

EDUCAÇÃO PARA A PAZ NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOB A ÓTICA DO METHODI ORDINATIO

EDUCATION FOR PEACE IN TEACHER TRAINING: AN ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION UNDER THE OPINION OF ORDINARY METHOD

Virgínia Ostroski Salles*
Antonio Carlos Frasson**

RESUMO

Este artigo, na forma de pesquisa bibliográfica, objetiva identificar a produção científica sobre a temática da Educação para a Paz e Formação de Professores, por meio da revisão sistemática de literatura, utilizando a metodologia Methodi Ordinatio, sem delimitação temporal. Como questões norteadoras desta pesquisa temos: O que evidenciam os principais estudos sobre a Educação para a Paz e a Formação de Professores? Sobre quais procedimentos metodológicos tais pesquisas têm se baseado? Sendo assim, a pesquisa, do ponto de vista do problema, caracteriza-se com cunho qualitativo, pois visa conhecer o que a literatura traz sobre as questões centrais do tema abordado. Como resultado do levantamento, foram analisados artigos que tratam das questões conceituais da Educação para a Paz por meio de diferentes perspectivas. O conjunto do material analisado permite afirmar que a Educação para a Paz tem seu corpo de conhecimento em crescimento, saindo do senso comum.

Palavras-chave: Educação para a Paz. Formação de Professores. Methodi Ordinatio.

ABSTRACT

This article, in the form of bibliographic research, aims to identify the scientific production on the theme of Education for Peace and Teacher Education, through systematic literature review, using the Methodi Ordinatio methodology, without temporal delimitation. As guiding questions of this research we have: What do the main studies on peace education and teacher training show? What methodological procedures have such research been based on? Thus, the research, from the point of view of the problem, is characterized with a qualitative nature, because it aims to know what the literature brings about the central issues of the approached theme. As a result of the survey, articles addressing the conceptual issues of Peace Education through different perspectives were analyzed. The set of material analyzed allows us to state that Peace Education has its growing body of knowledge, leaving common sense.

Keywords: Education for Peace. Teacher Training. Methodi Ordinatio.

*Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Ponta Grossa. Licenciada em Pedagogia. E-mail: virginia.uffpr@gmail.com

**Doutor em Educação. Professor Adjunto da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Ponta Grossa. E-mail: ancafra@gmail.com

INTRODUÇÃO

A pesquisa científica tem cada vez maior relevância na atualidade. Sua tarefa é se constituir em um conjunto de procedimentos de coleta, análise e interpretação de dados que permitam construir, com rigor, argumentos relevantes e significativos para diferentes campos de conhecimento. Dentre estes diversos campos encontra-se a educação, com seus temas complexos, tanto teóricos quanto pedagógicos, que precisam de discussões com maior profundidade e coerência, para desmistificar as noções de senso comum nas práticas profissionais dos professores.

Neste contexto, o presente artigo aborda a relação da Educação para a Paz e a Formação de Professores, como elementos necessários na educação brasileira da atualidade, impregnada pela violência social e cultural, que afeta as salas de aula e as relações entre professores, famílias e alunos. Assim, a Educação para a Paz não é uma matéria curricular que ensine a viver em paz. Ela é muito mais que isso, constituindo-se em um corpo de conhecimento destinado a percorrer a relação entre as violências, os conflitos e a paz, numa relação com os direitos humanos, a democracia e a Cultura de Paz, como possibilidade paradigmática.

Para dar sustentabilidade à análise, utilizamos o *Methodi Ordinatio* como procedimento de busca de material bibliográfico para constituir a revisão sistemática sobre a Educação para a Paz e a Formação de Professores. Evidenciamos que o *Methodi Ordinatio*, auxilia na ordenação de relevância, de acordo com o fator de impacto, ano de publicação e número de citações de cada trabalho encontrado. As bases consultadas foram Science Direct, Web of Knowledge, Scopus, Scielo e Portal da CAPES. As palavras para esta pesquisa ficaram: “Education for Peace AND Teacher Training AND Teach*. O levantamento inicial destacou 201 artigos e, após a filtragem, ficaram 73 artigos. Destes, foi feita uma leitura baseada nos títulos, palavras-chave e resumo, além de realizarmos a leitura integral dos 10 (dez) primeiros trabalhos ordenados pelo método.

Com base neste levantamento, encontramos diversos artigos de relevância acadêmica, que tratam da Educação para a Paz em diferentes contextos e perspectivas ressaltando, porém, o caráter conceitual integrador entre todos. Com isso, vislumbramos que os estudos da Educação para a Paz são importantes para propor alternativas que visem o rompimento do paradigma da cultura de violência, construindo maneiras inovadoras de transformar os conflitos escolares.

A EDUCAÇÃO PARA A PAZ E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Educação para a Paz como um campo pedagógico de uma Cultura de Paz é ponto de estudo e pesquisa em países europeus e na América do Norte há quase três décadas. Isso quer dizer que esforços educacionais, incluindo a formação de professores, tem seu papel estabelecido. Jares (2007) faz uma observação clara sobre este processo quando fala da introdução dos estudos da paz em universidades da Espanha no final dos anos 1980: “Ainda guardamos em nossa memória expressões de incredulidade, desconfiança e rejeição acerca da idoneidade ou da “cientificidade” destes estudos na academia” (p. 163). O mesmo pode se dizer do que percebemos no Brasil dos últimos anos, com o aumento da produção científica da Educação para a Paz, ainda com resistência de muitos espaços, entre eles inclusive, os cursos que formam professores.

Fundamentalmente, a inserção de discussões da Educação para a Paz, na formação de professores, tem o principal objetivo da melhoria da convivência no ambiente escolar e, com isso, sendo importante na prevenção das múltiplas formas de violência escolar. Neste ponto, dizemos que a Educação para a Paz tem este duplo aspecto: a prevenção das violências baseada em alternativas

pedagógicas de qualificação das convivências e resolução não violenta dos conflitos. Portanto, afirmamos que o maior desafio ainda está em transformar a escola em um ambiente de sensibilização e convivências menos violentas.

A paz refere-se a uma estrutura e a relações sociais caracterizados pela ausência de todo tipo de violência e pela presença de justiça, igualdade, respeito e liberdade. Por isso, dizemos que a paz se refere a três conceitos intimamente ligados entre si: o desenvolvimento, os direitos humanos e a democracia (JARES, 2002, p.131).

Isto nos indica que Educação para a Paz está relacionada com estudos referente a temas à solidariedade, cooperação, valores humanos e mediação de conflitos. Temas que necessitam de maior estudo e reflexão na formação docente, para que se fortaleçam os discursos e torne realidade as ações de paz nas escolas. A esse respeito, Jares (2007) estabelece oito pontos centrais para a inserção da Educação para a Paz na formação de professores: 1) a compreensão positiva e processual do conflito; 2) a especificidade da cada situação de conflito; 3) a distinção entre agressividade e violência; 4) a afetividade e o cultivo das relações interpessoais; 5) planejar o processo pedagógico para as convivências; 6) tolerância à diferença e compromisso com os mais necessitados; 7) enfrentar a divergência universalidade-relativismo cultural; 8) estimular a cultura de paz. Através destes pontos, notamos que educar para a paz requer fundamentos que precisam estar na formação inicial e continuada de professores.

A importância da Educação para a Paz também pode ser observada pela via da aprendizagem dos alunos, o que favorece dizer que uma Cultura de Paz só pode ser pensada e construída a partir de um verdadeiro processo de Educação para a Paz. Quando se refere a aprendizagem da paz, Tuvilla Rayo (2004, p. 106) evidencia:

A aprendizagem da paz implica efetivamente a aquisição de um certo número de conhecimentos, de atitudes e valores que favoreçam a apreciação e compreensão do outro (das diferentes culturas, comunidades e povos); que comprometem o conhecimento e o respeito dos direitos de cada um e dos deveres e responsabilidades que deles se derivam; que suscitem, em resumo, um compromisso moral e cívico para participar ao mesmo tempo na construção de um mundo mais justo e solidário, que leve em conta o direito das gerações futuras de beneficiar-se de um patrimônio natural e cultural de qualidade.

Como destacamos, os estudos da paz vão, aos poucos, se afirmando no Brasil, a partir da pesquisa que crescem em inúmeras universidades e, ao mesmo tempo, nas práticas pedagógicas cotidianas nas escolas do país. Sobre isso, duas questões devem ser observadas: a primeira é que as práticas pedagógicas voltadas à educar para a paz precisam ser melhor analisadas e discutidas, ou seja, pesquisadas para obterem generalidade e alcancarem difusão em mais espaços; a segunda é que as universidades precisam compreender a relevância social destas pesquisas e da formação de professores nestas questões, para que, em sua prática profissional estejam minimamente preparados para atuar em situações relativamente simples em relação às indisciplinas e conflitos escolares cotidianos, que podem ser resolvidos pedagogicamente, evitando que violências se estabeleçam no interior da escola. Neste ponto, Freire (2011) nos oferece caminhos para os dilemas colocados: “o próprio discurso teórico, necessário à educação crítica, tem que ser de tal modo concreto que confunda com a prática” (p. 40).

Assim estabelecemos que supor a Educação para a Paz na formação de professores é tarefa que requer o aprofundamento em pesquisa, tanto de aspectos conceituais, quanto em pesquisa do cotidiano educacional, para encontrar um caminho coerente e que sirva de proposta fundamentada

para o campo educacional. Como já expressamos e, neste momento reafirmamos, formar professores que compreendam a Educação para a Paz é um movimento urgente e necessário no Brasil, devido à cultura de violência existente em larga escala no país. Logo, se considerarmos que estas múltiplas formas de violência são tanto de origem direta (agressão, bullying, homicídio) quanto de origem estrutural (pobreza, miséria etc) temos com Jares (2007) nossa opção clara em relação ao tema:

O objetivo global pela paz implica ainda a rejeição à guerra e todas as formas de violência direta, o desaparecimento das violências estruturais – como o racismo, o sexismo, a xenofobia –, a luta contra a pobreza, a exclusão social e a marginalização em qualquer lugar do planeta (JARES, 2007, p. 189)

Considerando estas questões preliminares, envolvendo a Educação para a Paz e sua relação com a formação de professores, entendemos a importância do rigor metodológico para a sistematização de um corpo de conhecimento sólido, para que as questões centrais do desenvolvimento desta análise ampla possam ser bem definidas e executadas. Passamos a discutir, portanto, em seguida, o conjunto estabelecido para a pesquisa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para ampliar e conhecer as discussões que se dão no campo de pesquisa da Educação para a Paz, optamos pela realização de uma revisão sistemática da literatura, utilizando o Methodi Ordinatio (PAGANI; KOVALESKI; RESENDE, 2015). O referido método é estruturado em nove etapas, visando selecionar artigos de acordo com a sua relevância científica.

As etapas do Methodi Ordinatio são as seguintes:

1. Estabelecendo a intenção de pesquisa: Deve estar relacionada à linha de pesquisa à qual o pesquisador está vinculado e/ou seu objeto de pesquisa. Para esta pesquisa, a intenção foi identificar o que está sendo produzido pela comunidade acadêmica sobre o tema da Educação para a Paz.
2. Pesquisa preliminar com as palavras-chave nas bases de dados: Constitui-se em uma pesquisa preliminar exploratória com as palavras-chave nas bases de dados. As palavras-chave para esta investigação em inglês são “Education for Peace AND Teacher Training AND Teach*”, estas palavras foram escolhidas para delimitar o nicho da pesquisa. Nesta etapa é importante testar as palavras e seus booleanos. É necessário que o pesquisador trabalhe com um gerenciador de referências como Mendeley ou Zotero, por exemplo.
3. Definição da combinação das palavras-chave e bases de dados: As bases escolhidas para esta coleta de dados foram: Science Direct, Web of Knowledge, Scopus, Scielo e Portal da CAPES. As palavras para esta pesquisa ficaram: “Education for Peace AND Teacher Training AND Teach*.”
4. Busca final nas bases de dados: Realização da pesquisa definitiva nas bases de dados e fazer a coleta utilizando o gerenciador. A busca final nas bases citadas na etapa 3, trouxe um total de 201 artigos. Foi utilizado o Mendeley como gerenciador de referências para a coleta e armazenamento dos dados. A pesquisa não abrangeu uma delimitação temporal.

Tabela 01 - Quantidade de Artigos da Busca Final

PALAVRAS-CHAVE	BASES DE DADOS	RESULTADOS	PERCENTUAL
Education for Peace AND Teacher Training AND Teach*	Portal Capes	98	49%
	Scielo	5	3%
	ScienceDirect	34	17%
	Scopus	53	26%
	Web Of Knowledge	11	5%
	TOTAL	201	100%

Fonte: Os autores

1. Procedimentos de filtragem: É importante usar as palavras-chave e os filtros de cada base de forma mais padronizado possível. Ainda é preciso aplicar procedimentos de filtragem como: a) exclusão de trabalhos duplicados; b) leitura dos títulos com a intenção de eliminar os que não relacionados ao tema; c) conferir se são apenas artigos, pois livros e capítulos são descartados por não existir um fator de impacto para os mesmos. Após esta etapa, dos 201 artigos encontrados, a pesquisa ficou com 73 artigos que tinham relações com os temas.
2. Identificação do fator de impacto, do ano e número de citações: As fontes utilizadas para esta etapa foram o Google Scholar, para averiguar o número de citações e o site da base Scopus para encontrar os fatores de impacto: CiteScore, SNIP e SJR. Os artigos foram organizados em uma planilha na seguinte ordem de colunas: artigo, ano, número de citações e fatores de impacto.
3. Classificando os artigos utilizando o InOrdinatio: Nesta etapa aplicou-se a equação $InOrdinatio = (IF / 1,000) + \alpha * [10 - (ResearchYear - PublishYear)] + (\sum CI)$. Onde IF é o fator de impacto, α é um fator de ponderação que varia de 1 a 10 a ser atribuído pelo pesquisador; ResearchYear é o ano em que a pesquisa foi desenvolvida; PublishYear é o ano em que o artigo foi publicado; e $\sum Ci$ é o número de vezes que o artigo foi citado (PAGANI; KOVALESKI; RESENDE, 2015).
4. Localizando dos artigos em formato integral: Buscar os artigos completos através dos bancos de dados e sites dos periódicos onde foram publicados.
5. Leitura sistemática e análise dos artigos: A leitura completa foi realizada com 10 artigos onde os índices InOrdinatio foram mais altos.

A partir destes dados, o próximo passo da pesquisa está em descrever, brevemente, a ideia central de cada artigo, a partir de seus objetivos, mostrando de que forma as questões referentes à Educação para a Paz foram tratadas. Este processo confere densidade à análise, no estabelecimento das relações, interfaces, limites e aberturas que o conjunto do material tratado pode oferecer para nossa análise.

CLASSIFICAÇÃO E RESULTADOS DOS ARTIGOS

Do total de artigos encontrados, para esta etapa da pesquisa foram escolhidos 10 (dez) artigos para ser analisados, conforme ordenação dada a partir da equação do InOrdinatio. Dos 10 (dez) artigos selecionados 5 (cinco) foram publicados no ano de 2018, 4 (quatro) no ano de 2017 e apenas 1 (um) trabalho mais antigo, sendo do ano de 2007. Vejamos a tabela 02.

Tabela 02 – Dez primeiros artigos selecionados pelo In Ordinatío

Artigo	Ano	In Ordinatío
1º <i>Just add women and stir?: Education, gender and peacebuilding in Uganda</i>	2018	101,001
2º <i>An autoethnography of a peace educator: Deepening reflections on research, practice and the field</i>	2018	100,001
3º <i>From education for peace to education in conflict: changes in UNESCO discourse, 1945–2015</i>	2018	100,001
4º <i>Education for peace through transformative dialogue: Perspectives from Kashmir</i>	2018	100,001
5º <i>The school thought from pluralism in favor of a culture of Peace</i>	2018	100,000
6º <i>Making global connections: The knowledge, understanding and motivation of trainee teachers</i>	2007	99,002
7º <i>The Case of Educational Peacebuilding Inside the United Nations Universities: A Review and Critique</i>	2017	97,001
8º <i>An education for peace model that centres on belief systems: the theory behind the model</i>	2017	90,001
9º <i>Relevance of the evaluation for the academic training processes. A perspective from the episteme of Peace</i>	2017	90,001
10º <i>intervention to educate adolescents in a culture of peace through sports in social exclusion contexts</i>	2017	90,000

Fonte: Os autores

O artigo que teve a maior classificação no InOrdinatío foi o “Just add women and stir?: Education, gender and peacebuilding in Uganda”. O artigo é estruturado a partir de uma revisão teórica da literatura sobre a interação entre gênero, educação e construção de paz. As principais questões levantadas discutem sobre os diversos processos de violência de gênero. A análise é feita a partir da abordagem sócio-histórica, onde discute o papel da educação e das políticas públicas na construção de paz, em Uganda, África (DATZBERGER; LE MAT, 2018).

O segundo artigo tem como título “An autoethnography of a peace educator: Deepening reflections on research, practice and the field”. O artigo é autobiográfico e a autora tem o objetivo de pensar mecanismos que possam influenciar a mudança de comportamento de educadores da paz (e professores em geral) e pesquisadores em educação para a paz. A autora sistematiza sua trajetória de professora e educadora da paz, traça de maneira breve conceitos de paz, educação e pesquisa, e as maneiras pelas quais eles se combinam para formar o campo da educação para a paz e a pesquisa sobre educação para a paz (CREMIN, 2018).

O artigo “From education for peace to education in conflict: changes in UNESCO discourse, 1945–2015”, foi selecionado, a partir do InOrdinatío, como o terceiro na relevância sobre o tema Educação para a Paz. Este artigo é uma pesquisa bibliográfica que examinou os documentos da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para poder compreender quais são as ideias globais que podem facilitar a mudança de foco da paz e conflito. É um artigo de cunho empírico, baseado em uma análise de conteúdo quantitativa de mais de 450 documentos da UNESCO publicados entre 1945 e 2015. Ao final da pesquisa os autores constataram que a educação para a paz é uma preocupação constante (LERCH; BUCKNER, 2018).

“Education for peace through transformative dialogue: Perspectives from Kashmir”, foi o quarto artigo mais relevante. A pesquisa mostrou que houve uma grave perturbação no setor educacional na Caxemira após 1989 (conflito territorial entre a Índia e o Paquistão). Os inúmeros problemas de inibição que sofreram incluem a destruição de prédios escolares, o medo dos pais de enviar seus

filhos à escola, o recrutamento de jovens em grupos armados, o declínio econômico das famílias e o deslocamento forçado. Todas estas problemáticas levaram a um estudo de caso no setor de ensino de Caxemira, entre os anos de 2012 a 2015. A pesquisa reuniu 390 estudantes de escolas, 478 estudantes universitários e 400 educadores de instituições de ensino proeminentes em Caxemira e Deli, com o objetivo de traçar elementos de uma Educação para a Paz, por meio do diálogo transformador (SINGH, 2018).

O quinto artigo, é intitulado como “The school thought from pluralism in favor of a culture of Peace”. A pesquisa se caracteriza como estudo de caso e teve como objetivo analisar os conceitos de violência e paz, aplicados à diversidade religiosa e à educação escolar religiosa. Com isso foi necessário realizar um estudo detalhado nas faculdades, com professores e alunos da Cátedra de Educação Religiosa, das quais três categorias foram trabalhadas: diversidade religiosa, educação religiosa e Educação para a Paz (CHAMORRO; GUERRERO; ORTIZ, 2018).

O artigo, classificado como sexto é o “Making global connections: The knowledge, understanding and motivation of trainee teachers”. O trabalho é caracterizado como estudo de caso e objetiva observar algumas das preocupações globais que os jovens têm sobre da educação global e considera a importância da formação de professores em tais assuntos. A pesquisa relata um estudo relativo a formação inicial de professores na Inglaterra (2007). Conclui identificando na fala dos estudantes a preocupação com a educação global e pensam numa educação do futuro baseada na educação para a paz e cidadania (HOLDEN; HICKS, 2007).

O artigo “The Case of Educational Peacebuilding Inside the United Nations Universities: a Review and Critique”, foi o sétimo na ordem de relevância. É caracterizado como revisão de literatura, onde se concentram em oferecer uma visão geral de conceitos fundamentais, estruturas de organizações e premissas teóricas no campo da paz e estudos de conflito (PACS), nas universidades da ONU em San Jose, na Costa Rica, e em Tóquio, no Japão (KESTER, 2017).

O oitavo artigo, onde tem como título: “An education for peace model that centres on belief systems: the theory behind the model. O artigo é decorrente de uma pesquisa empírica sobre a Educação para a Paz. O trabalho foi sistematizado a partir de um quadro teórico baseado na complexidade, ciência e teoria crítica. Caracteriza-se como estudo de caso, tendo também o objetivo criar um modelo de educação adaptativa que promovam a paz e a reabilitação comunitária, com o foco na formação continuada dos professores (WILLIS, 2017).

O artigo classificado como nono: “Relevance of the evaluation for the academic training processes: a perspective from the episteme of Peace, expõe algumas considerações sobre a relevância do construto de avaliação para processos de formação educacional e acadêmica; a partir de uma reflexão do episteme da paz. O estudo é uma investigação teórica bibliográfica, que contrasta visões sobre Educação, Comunicação e Educação para a Paz com a Avaliação. A pesquisa afirma que cada vez mais se tem valorizado o discurso pela paz, fato que se manifesta no aumento da pesquisa e do esforço na área. (CERDEIRA; ASPRINO; MOLERO, 2017).

O décimo artigo, “Intervention to educate adolescents in a culture of peace through sports in social exclusion contexts”, o autor mostra os resultados da avaliação de um programa de intervenção que utiliza a atividade esportiva como um recurso para promover a Educação para a Paz e a convivência em um contexto de exclusão social. A aplicação da pesquisa aconteceu em três fases: sensibilização, evento esportivo e avaliação. Participaram da primeira fase 91 alunos, 120 assistiram ao dia esportivo e 53 colaboraram na avaliação. (LAMONEDA, 2017).

Nesta busca, constatamos que apenas o sexto e o nono artigo eram artigos relacionados somente a formação de professores. O artigo dos autores HOLDEN; HICKS, (2007) teve foco na formação inicial dos professores, enquanto a pesquisa de WILLIS (2017) abordou a relação do seu estudo voltado aos professores em serviço. Os demais artigos enriquecem a bibliografia do tema e estão no foco da pesquisa documental ou aplicação de propostas para a ação da Educação para a Paz. Mesmo considerando a variedade de perspectivas encontradas, podemos dizer que a totalidade delas está no foco abordado conceitualmente em relação à Educação para a Paz discutido na parte inicial deste artigo. Lá apresentamos, e aqui ratificamos com o material estudado que, a Educação para a Paz possui dimensões relacionadas com a perspectiva dos conflitos, com a violência direta e estrutural, com a diversidade cultural, com a democracia e os direitos humanos. Logo, a Educação para a Paz tem um arcabouço conceitual definido e que merece ser pesquisado com maior rigor científico.

A tabela 03, tem a intenção de mostrar alguns caminhos da classificação metodológica dos artigos analisados.

Tabela 03 - Procedimentos Metodológicos dos Artigos na ótica de Gil, 2012.

CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA					
Artigo	Objeto	Natureza	Problema	Objetivos	Procedimentos Técnicos
01	Bibliográfica	Aplicada	Qualitativa	Exploratória	Documental
02	Bibliográfica	Básica	Qualitativa	Descritiva	Documental
03	Bibliográfica	Aplicada	Qualitativa-quantitativa	Explicativa	Estudo de caso
04	Campo	Aplicada	Qualitativa-quantitativa	Descritiva	Estudo de caso
05	Campo	Aplicada	Qualitativa	Descritiva	Estudo de caso
06	Campo	Aplicada	Qualitativa	Descritiva	Estudo de caso
07	Bibliográfica	Aplicada	Qualitativa	Explicativa	Estudo de caso
08	Campo	Aplicada	Qualitativa	Descritiva	Estudo de caso
09	Bibliográfica	Básica	Qualitativa	Descritiva	Estudo de caso
10	Bibliográfica	Aplicada	Qualitativa	Descritiva	Estudo de caso

Fonte: Os autores

A tabela 03 faz parte da interpretação dos autores, visto que, nem todas as informações estavam presentes nos artigos. Sendo assim, consideramos que dos 10 (dez) artigos que foram lidos integralmente, pudemos observar que 6 (seis) tem características de pesquisa bibliográfica e 4 (quatro) de pesquisa de campo. Para Gil (2008, p. 51), “pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” e a pesquisa de campo “procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado”.

No que se refere a natureza dos trabalhos, entendemos que 8 (oito) pesquisas se caracterizam como aplicadas e 2 (duas) como pesquisa básica. Para o mesmo autor, “a pesquisa aplicada possui muitos pontos de contato com a pesquisa pura, pois depende de suas descobertas e se enriquece com o seu desenvolvimento” (p. 50) e já a pesquisa básica, “procura desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com suas aplicações e consequências práticas” (GIL, 2008, p. 49-50).

Quanto ao seu problema e forma de análise, podemos classificar que 8 (oito) qualitativa, e 2 (duas) mistas, ou seja, qualitativa-quantitativa. A pesquisa qualitativa não se atenta a quantificação numérica e sim com o aprofundamento da compreensão dos fatores de qualidade da pesquisa. Já a pesquisa quantitativa, tem um rigor perante aos resultados quantificados, numerados.

Referente aos objetivos da pesquisa, interpretamos que apenas 1 (um) dos artigos tem característica de pesquisa exploratória. Para Gil, (2008, p. 27) “pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Observamos que foram 7 (sete) o número de artigos com atributo de pesquisa descritiva, onde para Gil (2008, p. 28), “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Ainda, 2 (dois) com viés de pesquisa explicativa, que para Gil (2008, p. 28) “são aquelas pesquisas que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos”.

Quanto aos aspectos procedimentais, 2 (dois) artigos de cunho documental e 8 (oito), estudos de caso. A pesquisa bibliográfica faz referência e “assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes”, já o “o estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade” (GIL, 2008, p. 57-58).

Finalmente, podemos afirmar que as pesquisas tratadas, evidenciam a importância da discussão sobre a temática da Educação para a Paz, mesmo com perspectivas diversas, fortalecendo este campo de pesquisa também no Brasil. Assim, ao mesmo tempo, podemos dizer que na medida em que o campo de pesquisa torna-se mais robusto, as reflexões e análises sobre a formação de professores em Educação para a Paz também avançam em reflexões, análises e fundamentos.

CONSIDERAÇÕES

Este artigo tem por objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre a Educação para a Paz na formação de Professores. Para tanto, nosso percurso foi construído a partir de breves considerações acerca da Educação para a Paz, em seus conceitos e dimensões centrais, discutida à luz da formação de professores. Se a Educação para a Paz é o campo pedagógico de uma Cultura de Paz, seu estudo e reflexão são fundamentais na formação de professores, tanto inicial quando continuada.

Em seguida, utilizamos o Methodi Ordinatio como procedimento de pesquisa para a revisão sistemática. No levantamento realizado encontramos artigos de qualidade que serviram para ampliar o processo de reflexão e análise da Educação para a Paz em diversos contextos – países, situações sociais, espaços diversos –, demonstrando como a pesquisa sobre a paz já é evidenciada em nível mundial. Com isso, este campo de estudo pode ser desenvolvido e qualificado no Brasil, desde que com procedimentos adequados e metodologia eficaz.

Além disso, lançar um olhar rigoroso sobre a os procedimentos de coleta de dados para a revisão sistemática é fundamental para desmistificar os argumentos contrários, ou incrédulos, como disse Jares (2007), sobre este campo de conhecimento cada vez mais presente na pesquisa e no cotidiano educacional, relacionado com uma demanda social clara, qual seja, o conjunto da violência social brasileira, que se reflete em grande medida nos espaços escolares.

Considerando o campo educacional como um espaço relevante para estudos e análises das Ciências Sociais, acreditamos que pensar a formação de professores nas questões relativas à violência, conflitos e cultura de paz é fundamental, na medida em que traz a complexidade das relações humanas no contexto escolar.

Por fim, reconhecemos a relevância do Methodi Ordinatio como ferramenta imprescindível de busca e análise preliminar de dados, o qualifica sobremaneira tanto no encontro de artigos relevantes como na organização inicial para posterior análise qualitativa. Neste sentido, acreditamos que o

presente artigo possa dar maior visibilidade à temática da Educação para a Paz, não só como objeto de estudo, mas também como produção de conhecimento de qualidade para a formação de professores.

AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

BRAITHWAITE, V.; BLAMEY, R. Consenso, estabilidade e significado nos valores sociais abstratos. In: ROS, M.; GOUVEIA, V. (Orgs). **Psicologia social dos valores humanos: desenvolvimentos teóricos, metodológicos e aplicados**. São Paulo: Senac São Paulo, 2006. p. 181-206.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. **Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf > Acesso em: 17/05/2018

_____. **Lei Federal n 13.663 de 14 de maio de 2018**. Altera o art.12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. Brasília, DF, 14. Mai. 2018.

_____. **Lei Federal nº 13.185 de 6 de novembro de 2015**. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Brasília, DF, 6. Nov. 2015. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113185.htm > Acesso em: 17/05/2018

_____. **Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 25. Jun. 2014. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm >. Acesso em: 17/05/2018.

FERREIRA, Tiago B. S.; SALGADO, João M. C. F. Educação para a Paz: uma perspectiva dialógica. In: BRANCO, Ângela M. C. U. A; OLIVEIRA, Maria C. S. L. (orgs.) **Diversidade e Cultura de Paz na escola: contribuições da perspectiva sociocultural**. Porto Alegre: Mediação, 2012. p. 51-65.

FREIRE, Ana M. Educação para a paz segundo Paulo Freire. In: **Revista Educação**, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: PUC/RS, ano XXIX, n. 2, v. 59, p. 387-393, maio/agosto, 2006.

GALTUNG, Johan. **Transcender e transformar: uma introdução ao trabalho de conflitos**. Tradução de Antonio Carlos da Silva Rosa. São Paulo: Palas Athena, 2006.

GUIMARÃES, Marcelo R. **Educação para a Paz: sentidos e dilemas**. Caxias do Sul: EducS, 2005.

JARES, Xesús R. **Educação para a paz: sua teoria e sua Prática**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JARES, Xesús R. **Educar para a paz em tempos difíceis**. São Paulo: Palas Athenas, 2007.

MAYA, Beatriz M. Educar para a administração alternativa de conflitos como via de aprofundamento da democracia. In: VINYAMATA, Eduard (org.). **Aprender a partir do conflito: conflitolgia e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 75-83.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2 ed. rev. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard Assis de Carvalho. São Paulo: Cortez ; Brasília, DF: Unesco, 2011.

_____. **A via para o futuro da humanidade**. Tradução de Edgard Assis de Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

MORAES, Maria C. Ambientes de aprendizagem como expressão de convivência e transformação. In: MORAES, Maria C.; BATALLOSO NAVAS, Juan M. (orgs.) **Complexidade e transdisciplinaridade em educação: teoria e prática docente**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010. p. 21-62.

MONTESSORI, Maria. **A educação e a paz**. Campinas: Papirus, 2004

NAVARRA, Juan M. Ecoformação: além da educação ambiental. In: LA TORRE, S. (org). **Transdisciplinaridade e Ecoformação: um novo olhar sobre a educação**. São Paulo: TRIOM, 2008. p. 235 - 260.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. Tradução de Lúcia Pereira de Souza. São Paulo: Triom, 1999. 153p.

ORTEGA, Rosário; DEL REY, Rosário. **Estratégias educativas para a prevenção da violência**. Tradução de Joaquim Ozório. Brasília: UNESCO, UCB, 2002.

RABBANI, Martha J. Educação para a Paz: desenvolvimento histórico, objetivos e metodologia. In: MILANI, F. (org.) **Cultura de Paz: estratégias, mapas e bússolas**. Salvador: INPAZ, 2003. p. 63-95.

SALLES FILHO, Nei A. **Cultura de Paz e Educação para a Paz: olhares a partir da teoria da complexidade de Edgar Morin**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, 2016.

SUANNO, João H. Ecoformação, transdisciplinaridade e criatividade: a escola e a formação do cidadão no século XXI. In: MORAES, Maria C.; SUANNO, João H. (orgs.) **O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade**. Rio de Janeiro: Wak, 2014. p. 205-210.

SUANNO, Marilza V. R. Educar em prol da Macrotransição: emerge uma didática complexa e transdisciplinar. In: BEHRENS, Marilda A.; ENS, Romilda T. **Complexidade e transdisciplinaridade: novas perspectivas teóricas e práticas para a formação de professores**. Curitiba: Appris, 2015. p. 199-214.

TUVILLA RAYO, Jose. **Educação em Direitos Humanos: rumo a uma perspectiva global**. Porto Alegre: Artmed, 2004.